Ata da Audiência Pública sobre o EIA/RIMA do empreendimento "Complexo Fotovoltaico Baguaçu", de responsabilidade da Fótons de São Pier Energias Renováveis S.A (Processo IMPACTO Nº 00378/2026, e-ambiente CETESB.045288/2026-98).

Realizou-se no dia **26 de outubro de 2026, às 17 horas, no Hotel Athenas e Convenções, Rua Baguaçu, 1960 – Panorama, Araçatuba – SP** a Audiência Pública sobre o Estudo de Impacto Ambiental e o Relatório de Impacto ao Meio Ambiente – EIA/RIMA do empreendimento "Complexo Fotovoltaico Baguaçu", de responsabilidade da Fótons de São Pier Energias Renováveis S.A (Processo IMPACTO Nº 00378/2026, e-ambiente CETESB.045288/2026-98). Após a abertura dos trabalhos e saudação inicial feita pelo Presidente da Sessão **José Eduardo Bevilacqua**, este informou que ainda compunha a mesa diretora dos trabalhos o representante do órgão responsável pelo licenciamento, **Lucas Fiqueiras Cioni, Gerente do Setor de Licenciamento de Infraestrutura e Energia,** da Diretoria de Avaliação de Impacto Ambiental da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo – CETESB. Foi realizada a explanação das atribuições do CONSEMA e das normas sobre o desenvolvimento da audiência por **José Eduardo Bevilacqua** seguida das saudações iniciais pelos demais integrantes da Mesa Diretora. Passou-se, a seguir, às exposições sobre o assunto em questão, com a fala de **Ana Rodrigues**, coordenadora do Licenciamento Ambiental da Casa dos Ventos e **Sofia Amaral Tori,** representando a ECCON Soluções Ambientais. Finalizadas as exposições e não havendo inscritos para fazer o uso da palavra, seguiram-se os comentários finais, feitos por **José Eduardo Bevilacqua**, Presidente da Sessão, **Lucas Fiqueiras Cioni**, Gerente do Setor de Licenciamento de Infraestrutura e Energia, da Diretoria de Avaliação de Impacto Ambiental da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo – CETESB. Após constatar e informar que todas as etapas da Audiência haviam sido regularmente cumpridas e que atendeu todos os requisitos segundo a Deliberação Normativa do CONSEMA 01, de 2011, o Presidente da Sessão agradeceu a presença de todos e declarou cumprido e válido os ritos encerrando os trabalhos da audiência. Anexo à presente ata, segue a transcrição integral das falas. Eu, **Naiana Lanza**, Secretária Executiva do CONSEMA, lavrei e assino a presente ata.

Audiência Pública Complexo Fotovoltaico Baguaçu

00:00:27 José Eduardo Bevilacqua: Audiência pública do Conselho Estadual do Meio Ambiente, CONSEMA, de 26 de outubro de 2026. São 17 horas, exatamente 17 horas. Boa tarde a todos. Eu me chamo José Eduardo Bevilacqua. Eu pertenço ao Sistema Ambiental Paulista e, pelo poder que me foi outorgado, eu instalo a presente audiência pública, cujo empreendimento se intitula Complexo Voltaico Baguaçu, de responsabilidade da empresa Fótons de São Pier, Energias Renováveis S. A. Processo Impacto nº. 00378/2026, e Ambiente CETESB 045288/2026-98, no município de Araçatuba, Estado de São Paulo. Eu gostaria de agradecer aqui a todos os presentes, todos os representantes aqui, que se fazem presentes, autoridades, em especial ao senhor secretário de Meio Ambiente do município de Araçatuba, senhor Marcelo Fernando Marques, a quem nós agradecemos imensamente a sua presença, abrilhantando aqui nossa audiência pública. Senhor Marcelo, muito obrigado. E devo também, nesse momento, falar um pouco do rito dessa audiência pública de hoje, nessa tarde e noite, ou seja, como serão desenvolvidos nossos trabalhos hoje aqui. Em primeiro lugar, a composição da mesa diretora. Nessa mesa diretora, ela é composta por mim, presidente desta sessão pública. Eu sou funcionário da Agência Ambiental Paulista, da CETESB. E representando aqui a CETESB, está presente o gerente do setor de licenciamento de infraestrutura e energia, engenheiro Lucas Figueiras Cione, a quem eu agradeço também a presença aqui hoje à tarde, noite. E devo passar a palavra, então, para você, Lucas, para você fazer suas considerações iniciais aqui no início da nossa audiência pública. A palavra está com você.

00:03:30 Lucas Figueiras Cione (CETESB): Boa tarde a todos. Como o Bevilacqua explicou, meu nome é Lucas, sou gerente do setor de infraestrutura de energia, licenciamento de infraestrutura de energia da CETESB, e nós somos o setor responsável pela análise do EIA-RIMA, do estudo ambiental desse empreendimento. Estamos aqui com a equipe técnica responsável pela análise e vamos acompanhar aqui essa audiência pública. Devolvo a palavra.

00:03:57 José Eduardo Bevilacqua: Ok, Lucas, muito obrigado pelas suas palavras iniciais. Agora eu gostaria de explicar com um pouco mais de detalhe como serão desenvolvidos os trabalhos hoje. Vou pedir a projeção para colocar os slides. Ok, muito obrigado. Bem, os nossos trabalhos hoje aqui serão desenvolvidos pela coordenação do CONSEMA, a quem eu, no momento presente, faço parte. Portanto, o CONSEMA é o Conselho Estadual do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, e ele é um órgão consultivo, normativo e recursal do Sistema Ambiental Paulista. O CONSEMA é, como eu disse, a representação maior do Conselho Estadual, constituído pela Constituição do Estado de São Paulo em seu artigo 193. Quais são as atribuições do CONSEMA para expor a todos? Primeiramente, estabelecer normas relativas à avaliação, recuperação e qualidade ambiental. Avaliar políticas públicas ambientais de relevante interesse para o Estado. Apreciar Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental, conhecido EIA-RIMA. Manifestar-se sobre a instituição e o regramento de Unidades de Conservação e também sobre o Zoneamento Ecológico Econômico. Além disso, cabe ao Conselho Estadual do Meio Ambiente conduzir as audiências públicas. Sobre as audiências públicas, a legislação que respalda a realização dessas audiências públicas estão previstas na Lei Estadual 9.509/1997, que estabelece a Política Estadual do Meio Ambiente. Além disso, temos a Lei Estadual 13.507/2009, que dispõe sobre o funcionamento do Conselho Estadual do Meio Ambiente. Também temos a deliberação normativa do CONSEMA, nº 01/2011, alterado pela deliberação normativa CONSEMA, nº 02/2024, que estabelece as regras para a convocação e realização das audiências públicas. Como definição e objetivo, nós temos que a audiência pública é um evento aberto ao público, onde são apresentados os aspectos ambientais da proposta ou do projeto para todos os interessados. Além disso, cabe esclarecer dúvidas e conhecer a

opinião da sociedade, recolhendo críticas e recolhendo sugestões sobre o Licenciamento Ambiental por meio de Estudo Prévio de Impacto Ambiental, EIA, e o Relatório de Impacto Ambiental, RIMA. Além disso, também as audiências públicas, elas podem abordar a criação ou alteração de Unidades de Conservação, podem considerar também os assuntos de Zoneamento Ecológico e Econômico ou outras questões de interesse ambiental. O edital de convocação da audiência pública é publicado no Diário Oficial do Estado de São Paulo e divulgado na mídia pelo proponente. E o EIA e o RIMA ficam disponíveis a qualquer participante para conhecimento público, com pelo menos 45 dias de antecedência à realização desta audiência pública. Cabe à presidência dessa sessão uma função regimental de conduzir os trabalhos de uma forma neutra e garantir a fala dos interessados de um modo democrático e de um modo organizado. Além disso, nós temos que o registro dos trabalhos se dão na forma digital, em áudio e vídeo, lembrando que esta nossa audiência pública está sendo transmitida no canal do CONSEMA, para acesso público, portanto, no meio digital. E, além disso, também temos os registros por escrito, com data, hora, local e a fala de todos os participantes. Portanto, tudo aquilo que ocorre na audiência pública fica registrado de uma forma absolutamente fidedigna a tudo o que acontece aqui. O desenvolvimento dos trabalhos da tarde e noite de hoje se dará em uma divisão em três partes: O CONSEMA estabeleceu que, em primeiro lugar, nós teremos a apresentação dos estudos por parte da empresa que fez toda a elaboração do estudo técnico. Depois, na segunda parte, nós temos a participação dos interessados e, por último, respostas e comentários. Lembrando que as inscrições, para fazer uso da palavra, se encerram exatamente às 18 horas do dia de hoje. Portanto, 60 minutos após o início dessa audiência pública. As falas se darão no intervalo de tempo e na ordem de inscrição, conforme o segmento da representação. E eu lembro a todos que é vedada a duplicidade de manifestação. Nós não estamos aqui em um debate, estamos aqui em uma proposta de audiência pública para apresentar ideias, para apresentar sugestões, propostas e assim por diante. O grande objetivo da audiência é esse, e não criar um debate, senão seria um outro tipo de evento. Portanto, na primeira parte, nós teremos a apresentação dos estudos, onde haverá a exposição sobre a proposta pelo representante do proponente, num total de 15 minutos. Geralmente, essa apresentação é feita pelo próprio empreendedor. E depois, na segunda parte, nós teremos a apresentação do estudo por parte da equipe responsável, estudo técnico, num total de 30 minutos. Portanto, a primeira parte da nossa sessão será de 45 minutos. Na segunda parte, é garantida a participação popular. Portanto, nós temos aí, pelo que o CONSEMA estabelece, representação do Ministério Público, um total de 5 minutos; entidades da sociedade civil, 5 minutos; pessoas físicas, 3 minutos; representantes de órgão ou entidades públicas, 5 minutos, membros do Conselho de Meio Ambiente, 5 minutos; parlamentares, 5 minutos; representantes do Poder Executivo, 5 minutos. Na terceira e última parte, ela é reservada para respostas e comentários. Portanto, o proponente, se assim entender, poderá fazer sua exposição de motivos, num total de 15 minutos, e a equipe responsável pela elaboração do estudo técnico, também 15 minutos. Portanto, são 30 minutos que podem ser ocupados, tanto pelo proponente como pela equipe do estudo. Na última parte, nós teríamos garantido a fala de um conselheiro do CONSEMA, que nós não temos nenhuma representação, portanto, eu farei algumas considerações nesse espaço de tempo. E, por último, nós teremos os comentários da CETESB sobre tudo aquilo que foi apontado. Vamos supor que aqueles que estão nos assistindo nesta audiência pública não conseguiu formular ainda algumas questões sobre o projeto, sobre as ideias, sobre as dúvidas, enfim. Ele ainda está amadurecendo alguma coisa em relação ao projeto. Ainda assim, nós temos cinco dias úteis a partir de hoje para mandar essas contribuições. O endereço eletrônico é esse que está aqui no slide, consema@sp.gov.br. Repetindo, consema@sp.gov.br. Ok? Então, vamos entrar na primeira parte da audiência pública. Eu vou convidar aqui para fazer uso da palavra a senhora Ana Rodrigues, representando a empresa Casa dos Ventos. Muito obrigado, Ana, pela sua participação. Você tem 15 minutos. Na sequência, eu vou convidar a senhora Sofia Amaral Tori, analista ambiental da empresa

Eccon Soluções Ambientais, para fazer a apresentação do estudo. Portanto, vocês combinem à vontade, o total do tempo que vocês têm são 45 minutos. Vou passar a palavra para vocês. Boa sorte, tudo de bom.

00:14:53 Ana Rodrigues (Casa dos Ventos): Obrigada, Bevilacqua. Boa tarde a todas e a todos. Quero cumprimentar os presentes, a mesa diretora dos trabalhos do CONSEMA, em especial, a presença do secretário de meio ambiente, senhor Marcelo. Também a todos os presentes, especialmente da comunidade de Araçatuba. Eu funciono melhor assim. Meu nome é Ana, eu sou bióloga, sou coordenadora do Licenciamento Ambiental da Casa dos Ventos, que é a empresa responsável pelo desenvolvimento do projeto no qual estamos aqui tratando, os Fótons de São Pier, denominado Fótons de São Pier. Hoje eu também estou aqui acompanhada dos meus colegas da engenharia, dos meus colegas do fundiário, e também da nossa consultoria ambiental, que nos apoia no desenvolvimento dos estudos socioambientais desse projeto. A gente já sabe, não é novidade, que o desenvolvimento de projetos de energia renovável, eles são fundamentais no processo de transição energética e para tudo que a gente precisa desenvolver ainda nesse país, e que isso é uma demanda do futuro. Acontece que o futuro já chegou, a gente sempre fica falando do futuro, mas o futuro já bateu na nossa porta, e para ontem, soluções que possam nos trazer conforto de que nós vamos ter controles sobre, principalmente, as questões ambientais que nos assolam e que cada vez mais têm nos assolado com as mudanças climáticas que têm vindo. Então, os projetos de energia renovável, eles são muito importantes. E nós temos que desenvolver projetos com muita transparência, com responsabilidade, adotando os critérios técnicos mais avançados. E eu tenho muito conforto em poder estar aqui hoje, acompanhado dos meus colegas, onde, durante dias, a gente discute e rediscute quais são as melhores possibilidades para que a gente possa fazer esse projeto. Inclusive, a Casa dos Ventos tem um trabalho que eu, como bióloga, e uma bióloga apaixonada pela minha profissão, eu tenho muito orgulho do trabalho que, juntamente com o time de geoprocessamento fundiário, é fundamental, que são os mapeamentos de restrições ambientais dos territórios que a gente atua. Isso é um raio-x que a gente faz em todas as propriedades próprias ou propriedades arrendadas, para saber todas as fragilidades socioambientais que temos nesses territórios, para que antes mesmo de a gente pensar os projetos e a localização desses projetos, a gente já possa evitar e restringir a nossa atuação de forma a proteger o máximo possível. Eu agradeço a presença de todo mundo, novamente. Vou apresentar brevemente a história da Casa dos Ventos e deixar o tempo mais privilegiado para o trabalho da consultoria, que vai esclarecer os aspectos técnicos. Mas não posso deixar de registrar que a audiência pública é um rito obrigatório, Bevilacqua e Lucas, mas é um dos momentos mais importantes que a gente tem, onde a gente pode dar voz para a comunidade, não somente para tirar as dúvidas, mas também para poder contribuir com as aflições e o que tiver de demanda da comunidade para que o empreendedor possa acolher e fazer um projeto que atenda a todo mundo. A nossa jornada, a Casa dos Ventos, tem uma jornada muito bonita, muito arrojada. Lá em 2007, a Fundação da Casa dos Ventos começou com a maior campanha de medição de ventos da história já feita por empresas relacionadas ao recurso renovável do vento. E aí, ao longo dessa caminhada, ela foi desenvolvendo projetos e vendendo esses projetos. E aí, em 2009, começou a vender seus primeiros projetos como desenvolvedora, depois da campanha, lá em 2007, das medições de vento. Em 2013, começaram a ter os investimentos com capital próprio na implantação e geração de energia. Então, começamos primeiro a desenhar os projetos, e lá em 2013, começamos os primeiros projetos de implantação. E aí, em 2015, começa a diversificação do portfólio. Então, a gente começou a fazer os primeiros projetos híbridos, porque antes eram ventos, e a gente começou a ter os primeiros híbridos com os recursos solares também. E aí, em 2018, começamos a fazer essa aquisição no mercado livre de energia, compra, venda. E em 2020, criamos a nossa comercializadora. Em 2021, entram outras tecnologias, como o hidrogênio verde, ampliando o nosso portfólio de projetos de

renováveis. Em 2023, foi um grande marco, porque a Casa dos Ventos se associou à TotalEnergies, que é uma multinacional de energia. E aí, de lá para cá, seguimos, então, capturando todas as possibilidades dentro do mercado de renováveis e sempre com foco em inovação. Então, onde tiver alguma coisa nova chegando, vocês podem saber que a Casa dos Ventos já está lá pesquisando para poder trazer soluções. Para vocês terem uma ideia, 7,5 gigawatt de projetos em operação ou pré-construção, a gente já esteve envolvido. 100% desses projetos foram entregues. Aí a questão de gestão de projetos no prazo ou antes da hora. 2 gigas de contratos com empresas, para que a gente possa ajudar essas empresas a fazer a sua transição energética, vender energia limpa para que as empresas que consomem energia possam fazer a transição energética dos seus negócios também. 60 gigawatts de projetos desenvolvidos. Mas hoje, um em cada três projetos de energia renovável no país é da Casa dos Ventos. E aí, isso está em torno de 7,2 milhões de casas que seriam abastecidas pela energia que a gente produz, isso dá 3% da energia do Brasil. Um a cada três projetos de energia renovável é da Casa dos Ventos. Então, são números que, né, Matheus? E a gente trabalha com eles e a gente mesmo fica sempre bem impressionado. Então, com a TotalEnergies, a Casa dos Ventos, que é uma empresa muito brasileira, que começou lá no Nordeste, então, toda a expertise do Nordeste, de todos esses anos que a gente está lá agora, a gente está espalhando mais para o Sudeste, estamos chegando bem forte no Sul do Brasil agora, representou a maior transação de energia renovável do setor. Joint Venture da Casa dos Ventos com a TotalEnergies. E isso coloca o Brasil em uma posição muito estratégica para esse negócio. E também, internamente, isso gera novos mercados, mercados internacionais, possibilidades de negociação, isso dá mais solidez e mais estabilidade também. E nós, como uma empresa brasileira, dentro do mercado mundial. Ali, só para vocês terem uma ideia do mapinha, eu digo que eu gosto de mexer, percebam que a gente tem uma presença muito forte, muito consolidada lá no Nordeste, no Centro-Oeste, e que a gente tem os projetos solares. O que está um verde mais escuro são os híbridos solar junto com o eólico. O mais clarinho são os nossos projetos de solar e a gente também está com uma série de projetos de baterias. As baterias hoje são uma grande solução para questões que a gente tem relacionadas à energia, porque o sol e o vento têm períodos de produção que não são necessariamente aqueles que o sistema precisa. Então, o sistema de baterias vem para poder resolver essa questão. Então, a gente armazena e deixa de perder essa energia produzida naquele horário em que a gente não está demandando tanto de energia, mas que o sol está apindo, igual hoje. Gente, eu estou impressionada com Araçatuba, secretário. É quente, não é? A gente que vem de São Paulo, em São Paulo é aquela loucura de clima, uma hora está frio, a gente chegou e ficou bem impressionado. Vimos todo o potencial do complexo fotovoltaico aqui na pele. E aí, esse eu acho que vou ter que ler por aqui, porque essa energia que a gente gera, só para ter ideia, porque a gente fica falando de gigawatt, às vezes é difícil de visualizar, ela é quatro vezes o consumo total do estado do Piauí. Essa energia toda que a gente já está operando, ela é capaz de abastecer 20% de todo o consumo do Nordeste, os nossos projetos em operação. E aí a gente não pode fazer isso sem ter as nossas obrigações, dos ritos, dos atos autorizativos, mas também do que tem de avançado, dos indicadores de sustentabilidade, sendo uma Joint Venture com uma empresa multinacional, não só brasileira, mas também global. Então, a gente é signatário do pacto global, dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. A gente também tem selo do protocolo de emissões, que a gente tem uma série de indicadores das emissões dos gases de efeito estufa que a gente tem que medir e controlar. E também temos outros selos, e um que eu acho muito importante é que a gente é participante do Instituto Ethos, que cuida da parte socioambiental. Principalmente no Nordeste, nós temos que lidar com muitas comunidades especiais, comunidades tradicionais, quilombolas, indígenas. Então, são outras variáveis e muito importantes que nós temos que estar atentos o tempo inteiro e reportar também para que a gente esteja dentro de uma política de ESG, que cuida do ambiental, do social e da governança da empresa, dentro de toda uma

responsabilidade mesmo. Então, a gente tem aqui uma série de grandes empresas que são nossas parceiras, nesses setores diversos, de metalurgia, de agronegócio, de baterias, de cimentos, de químicos, petroquímicos, de tecnologia, de saneamento, outras empresas também de energia. A gente tem parcerias em todos esses segmentos. E esses parques em operação, como eu estava falando, do protocolo do GHG, eles evitam cerca de 6 milhões de toneladas de gás carbônico na atmosfera. 6 milhões de toneladas são evitadas de serem jogadas na atmosfera a partir dos nossos projetos que estão em operação, tanto nosso quanto com os nossos parceiros. E aí a gente tem alguns investimentos socioambientais nas comunidades. Então, hoje a gente está aqui num rito muito inicial, que é de viabilidade do empreendimento, que é de Licença Prévia, então, muita água vai rolar, mas os nossos empreendimentos que já estão em operação, têm os investimentos, têm os projetos sociais que são desenvolvidos junto às comunidades. A gente está sempre suportando as principais oportunidades, como eu falei, e de inovação no Brasil. Também estão chegando os data centers, a gente sabe a necessidade de armazenamento de dados no mundo inteiro para suportar a nossa evolução, inteligência artificial e tudo que transformou a realidade de todo mundo nos negócios. Eletrificação, que também tem soluções para a eletrificação da metalurgia, hidrogênio verde, e muita coisa também vem vindo por aí. Então, eu agradeço mais uma vez a presença de todos. Vamos dar sequência com a apresentação dos estudos e estaremos aqui, nosso time todo da Casa dos Ventos, para tirar dúvidas. Estamos à disposição. Obrigado, Belvi. Obrigado, Lucas.

00:29:19 José Eduardo Bevilacqua: Muito obrigado, Ana, pela sua apresentação. Vou passar a palavra agora para a Sofia, representando a Eccon, Soluções Ambientais. Muito obrigado, Sofia. Você tem 30 minutos. Muito obrigado.

00:29:42 Sofia Amaral Tori (ECCON Soluções Ambientais): Boa tarde a todos. Obrigada, Ana. Obrigada, Bevilacqua. Obrigada, Lucas. Vou apresentar um pouco desse estudo. Estou aqui representando a Eccon, a consultoria ambiental responsável pelo desenvolvimento desse Estudo de Impacto Ambiental. Sejam bem-vindos. Aqui é um pouco da ordem que eu vou seguir nessa apresentação. Primeiro eu vou falar um pouco de uma usina fotovoltaica, depois eu vou falar um pouco mais especificamente desse complexo fotovoltaico Baguaçu, apresentar os principais resultados desse Estudo de Impacto Ambiental e os seus principais impactos positivos e negativos, e também um ponto muito importante dessa apresentação são as medidas, os programas que vão ser adotados para a gente prevenir, reduzir e compensar esses impactos, esses efeitos. Primeiro, esse Estudo de Impacto Ambiental, ele é bem completo, ele é complexo, ele é grande, vocês podem ver, ele estava disponível ali, para todos acessarem. Ele é feito com muitas cabeças, são muitos profissionais envolvidos nesse trabalho. Tem bastante trabalho de campo, temos geógrafos, temos biólogos de diversas especialidades, engenheiros ambientais, florestais, tudo isso para tentar pegar um pouco, entender um pouco como é essa região, como funciona esse território, e tentar fazer um cruzamento com esse empreendimento tão importante. Falando um pouco de usina fotovoltaica, o seu principal aspecto são os painéis solares, ou as placas fotovoltaicas, que ela vai captar a luz diretamente do sol e vai converter diretamente em energia elétrica. Vai contar com estruturas de suporte que vão fazer um movimento para que essas placas consigam seguir a luz do sol. Então, não vão ser placas estáticas, assim vai conseguir ter mais eficiência nessa geração de energia. Os inversores são muito importantes também, porque eles vão transformar essa corrente contínua, que é gerada por esses painéis, em corrente alternada, que é o tipo de energia que a gente vai utilizar nessas residências, nos comércios. E a subestação que vai ser construída, que ela vai ajustar a tensão que é gerada nessa usina fotovoltaica, para que ela possa ser integrada na rede elétrica de forma segura. E também, como a Ana bem mencionou, esse projeto vai contar com um sistema de baterias. Eu vou falar um pouco mais para frente também. Aqui a gente apresenta as principais alternativas. O que são isso? Esse é onde a gente

vai justificar a localização e essas tecnologias específicas que foram escolhidas. Por exemplo, foi escolhida a usina fotovoltaica para a gente fazer essa transformação da radiação solar em eletricidade, porque ela é mais simples, ela é acessível e ela é ambientalmente favorável. Os módulos solares, eles são de silício monocristalino, porque eles têm maior eficiência, uma maior durabilidade e uma menor necessidade de área para geração do mesmo nível de energia. Também o BESS, que são as baterias, que vão ter um armazenamento de cerca de 4 horas. A subestação, que vai ser construída. E também, claro, a linha de transmissão, que vai fazer essa conexão, dessa geração de energia, na usina fotovoltaica, com a rede elétrica. Bom, por que foi escolhido Araçatuba? Como a Ana bem disse, aqui é um lugar que faz bastante sol. Aqui, a gente pôde perceber nesse mapa, apenas para ilustrar, esse é o Estado de São Paulo. Aqui mostra o potencial de geração de energia no Estado de São Paulo. Quanto mais vermelho, maior o potencial. E aqui Araçatuba está localizada aqui nesse grande lugar, com muito potencial de geração de energia, a partir da luz solar. Mas também outros aspectos são vistos. A ausência de sobreposição com áreas protegidas, a ausência de sobreposição com comunidades tradicionais. A gente já busca também locais que já tenham uma grande transformação para evitar que tenha muita supressão de vegetação e menos impacto possível no meio ambiente. Aqui é só mostrando um pouco que o traçado da linha de transmissão não foi escolhido à toa. Foram analisados diversos traçados, esses são apenas quatro que eu estou mostrando. Mas o que levou à definição desse traçado? Primeiro, essa região que foi escolhida, ela tinha que ser próxima de alguma subestação, que é a subestação Baguaçu, que já é existente na região. Foi escolhida também para evitar que tenha mais supressão de vegetação. Então, pode ver que até tem alguns pontos da linha de transmissão que tem um pequeno desvio, não é simplesmente uma linha reta. Um ponto importante também foi tentado fazer com que a linha de transmissão se sobrepusesse com a mesma faixa de servidão que outras linhas de transmissão que já existem na região, isso evita que tenha mais impacto, que tenha necessidade de mais alteração de uso do solo. Falando um pouco aqui do empreendimento especificamente, esse é o complexo fotovoltaico Baguaçu. Ele é localizado em uma zona rural de Araçatuba. E sua linha de transmissão pega aqui o município de Birigui. O uso é predominantemente agropecuário. São estruturas para geração de energia solar fotovoltaica. Uma área de instalação é cerca de 1.300 hectares, dentro de uma mesma propriedade. Ele é composto por cerca de 14 parques fotovoltaicos. A linha de transmissão vai ter cerca de 11 quilômetros. A subestação, três transformadores. E como eu falei, o sistema de armazenamento de energia, de baterias, vai ter uma capacidade de armazenamento de quatro horas. Aqui a gente consegue ver um pouco mais desse empreendimento. Aqui são os módulos fotovoltaicos, que a gente pode ver aqui em azul, seguindo aqui pela linha de transmissão, que vão contar com 29 torres necessárias para suportar essa linha. Aqui eu já trago também uma primeira definição, que é a Área Diretamente Afetada, ou ADA, que é onde vai ser construído, de fato, esse empreendimento, que aqui está delimitado por essa linha vermelha, esse polígono vermelho, que vai pegar toda a propriedade ali, que vai ser construído os módulos fotovoltaicos, esse complexo, a subestação, e também toda a linha de transmissão com a sua faixa de servidão. Agora, falando um pouco das obras. É previsto uma contratação de cerca de 1.760 trabalhadores diretos, isso no pico de mão de obra. É uma média mensal durante as obras, vão ser 19 meses de obras. Vão ser cerca de 880 trabalhadores diretos, mais 1.400 trabalhadores indiretos. É previsto minimamente a contratação de pelo menos 20% de mão de obra local, mas é previsto também, a ideia é que tenha mais ainda a contratação local, da região. Também é previsto, caso seja necessário, implantação de alojamentos temporários, com uma capacidade de aproximadamente 200 trabalhadores. Está previsto também capacitação profissional, treinamentos desses funcionários. Agora, falando um pouco de Áreas de Influência, eu já fiz a primeira definição, que é a Área Diretamente Afetada, mas os principais impactos não ocorrem só dentro desse empreendimento, só onde vai ser, de fato, construído. Ele pega também regiões do entorno. Então, a gente tem a Área de Influência Direta, que é

o entorno mais próximo, e a Área de Influência Indireta, que é um entorno um pouco mais abrangente. E a depender do meio que a gente está falando, porque esse Estudo de Impacto Ambiental é separado em três meios principais, que é o meio biótico, o meio físico e o meio socioeconômico. E cada um deles, essas áreas de influência, são delimitadas por características específicas. Por exemplo, o meio físico utiliza os principais cursos hídricos que o empreendimento passa, as principais bacias que aquele empreendimento está inserido. O meio biótico é considerado os principais fragmentos de vegetação, unidades de conservação. Já o meio socioeconômico considera principalmente os municípios para a gente conseguir fazer essa análise. Então, a Área de Influência Direta do meio socioeconômico, por exemplo, pega os municípios de Araçatuba e Birigui, mas também pega os municípios de Santo Antônio do Aracanguá e Buritama. Como eu falei, o diagnóstico ambiental, que vai descrever e analisar as condições atuais do meio ambiente, ele é dividido em três grandes meios. Falando aqui um pouco do meio físico, tudo isso que está escrito nesse círculo são todas as áreas que a gente analisa minimamente. Eu vou falar um pouquinho desses resultados. A gente verifica o clima, que pode influenciar no planejamento de obras. A geologia, que são as rochas, pode influenciar, por exemplo, na definição das fundações, movimento de terra, que tipo de tecnologia vai ser usada na obra. A questão do relevo. A gente verificou, por exemplo, que a região, ela é predominantemente plana, então isso também favorece para os impactos que podem ocorrer durante a obra. A questão do solo também, a gente analisa para ver as características, como isso pode influenciar na área de implantação do empreendimento. A gente verificou também a suscetibilidade de processos de erosão, inundação e escorregamento. E a gente viu, por exemplo, que na área é predominantemente muito baixa esse tipo de suscetibilidade, o que favorece também no momento de obras. A gente também faz um grande mapeamento dos recursos hídricos, dos rios e córregos da área de influência. Aqui a gente pode ver esse rio maior, que se encontra ali logo acima do empreendimento, é o rio Tietê. Temos também o Ribeirão Baguaçu, aqui a leste do empreendimento. A gente mapeia todas as nascentes, todos os córregos, porque o layout do empreendimento e as medidas de mitigação vão levar tudo isso em consideração. Foi também feita uma sobreposição para verificar se tem registro de fósseis, se tem registro de cavernas, e verificou que não tem dentro da área de influência nenhum tipo desses registros. Questão de qualidade do ar e ruídos é um ponto importante também, que acaba sendo o maior ponto de incômodo da população ao redor, que é o levantamento de poeira durante as obras, o ruído durante as obras também. E isso tudo também tem formas de mitigar. Falando agora um pouco do meio biótico, que são os animais, a vegetação, a fauna e a flora. Aqui só mostrando, todas as imagens que estão nessa apresentação foram tiradas em campo, foram tiradas também por imagens de drone. E aqui o foco do meio biótico, na parte de fauna, é entender, temos espécies ameaçadas de extinção, a gente tem espécies de que tipo, a gente verificou que tanto répteis, quanto mamíferos, quanto aves, a gente encontra espécies que a gente considera generalistas, que já estão acostumadas com alteração, com ambientes mais abertos, mas a gente também encontra espécies ameaçadas de extinção. Aqui, por exemplo, a gente encontrou a onça parda, que é um mamífero que está ameaçado de extinção, muito importante. Aves também ameaçadas de extinção, mas também todos esses animais, a gente encontrou também outros que são bem específicos, de áreas também mais preservadas. Isso é um indicativo que a região, ela conta, apesar de já ser bem... é com bastante alteração dos humanos, ela ainda conta com regiões relevantes ambientalmente. Em relação à vegetação, é uma região de transição de Mata Atlântica, de Cerrado. Como eu falei, paisagem predominantemente agrícola, com pastagem, com cana-de-açúcar. Mas também conta com fragmentos de vegetação relevantes. O pessoal também foi a campo, foi verificado fragmentos de vegetação com diferentes níveis de conservação, de regeneração. Um ponto importante é que vai ser necessário a supressão de algumas árvores isoladas, vai ser necessário a supressão de uma pequena área também de fragmento de vegetação, mas tudo já está previsto, já estão previstas formas de ser feita

essa compensação, tudo dentro da legislação, com todas as autorizações necessárias. Falando um pouco agora do meio socioeconômico, a gente entende historicamente como funcionou essa região, a gente entende que hoje teve a expansão da pecuária, a agricultura mecanizada, cana-de-açúcar. Aqui nesse mapa, vou tentar mostrar aqui, essas cores, o que está aqui em rosa, é predominantemente cana-de-açúcar o uso do solo, o que está aqui nessa cor de areia é predominantemente pasto, então, dá para ver, sim, que é uma região bastante alterada. Essas manchas vermelhas são as áreas urbanas, essa mancha vermelha maior é a área urbana de Araçatuba. A gente verifica também toda a infraestrutura, como é o sistema viário, como são as escolas, universidades, questão de hospitais, questão de energia, saneamento básico, se tem também sítios arqueológicos na região, comunidades tradicionais, tudo isso é verificado para a gente ter esse mapeamento da região, e foi verificado que Araçatuba é o polo central de toda a região, acaba concentrando mais escolas, mais hospitais, e acaba sendo um lugar que as pessoas vão até lá, na região, para buscar esses serviços, muitas vezes, e Birigui é o segundo maior polo da região. Foi realizado também um estudo de percepção socioambiental, que o pessoal foi a campo, foi feita entrevista com moradores, com lideranças comunitárias, representantes do poder público, instituições locais, tudo isso para entender o que as pessoas, qual a visão das pessoas desse ambiente, o que elas acham do empreendimento. Foi verificado que elas entendem que tem uma estrutura urbana consolidada, principalmente Araçatuba e Birigui, mas elas também falam de limitações dessa conectividade com as áreas rurais. Em relação ao empreendimento, elas têm uma expectativa de geração de empregos e de rendas, mas também falam da importância desse diálogo aberto com a população, com a capacitação, com o treinamento, com a contratação dessas pessoas nesse empreendimento. Agora eu vou falar um pouco de avaliações de impactos ambientais. A partir desse diagnóstico, a gente faz um cruzamento com o que está sendo previsto desse empreendimento, e a gente analisa quais são os possíveis impactos que esse empreendimento colocado ali, com essas características, vão ter. Então, a gente avalia vários critérios: se são impactos positivos, se são impactos negativos, qual a abrangência, se fica só na Área Diretamente Afetada, ou se ela abrange o entorno, a probabilidade de ocorrência, e diversos outros critérios. E agora eu vou falar dos principais impactos aqui. Então, essa tabela aqui, a primeira coluna fala qual fase esse impacto está previsto, a segunda coluna fala desses principais impactos. Aqui tem o efeito, também as principais medidas propostas para mitigar cada um desses impactos. Na etapa de planejamento, um impacto relevante é sobre a percepção da população, que eles têm um impacto positivo nessa expectativa de renda e emprego, mas também pode trazer algumas preocupações, algumas incertezas, principalmente dos proprietários que estão diretamente afetados. Também em relação ao meio físico, alguns impactos. Por exemplo, o aumento dessa atividade erosiva durante as obras, o aumento da possibilidade de assoreamento dos rios e córregos, com a movimentação de terra que vai ser necessária, a abertura de acessos, essa exposição do solo. Então, essa terra pode ser carregada pela chuva que vai acumular nesses rios, nesses córregos. Como eu disse, o relevo traz condições favoráveis, mas ainda assim tem que ter um controle, um plano muito bem detalhado. Outro ponto importante é a geração de poeira, de ruídos, pela circulação de caminhões, ruído das obras, ruído de máquinas, essa construção. Também está previsto interferências nas atividades econômicas, porque essas propriedades rurais vão ser afetadas pela usina, pela linha de transmissão, vão trazer algumas restrições do uso da terra, como a faixa de servidão da linha de transmissão. Também pode ter interferência no tráfego, que agora vão ter caminhões andando quando não tinha antes, principalmente nas estradas e acesso a esses empreendimentos. Pode trazer também uma maior demanda por serviços públicos, por hospitais, por habitação, questão de saneamento nesses municípios. Mas vai trazer também maior arrecadação municipal. Um outro ponto importante é em relação à redução da biodiversidade. Então, esse corte da vegetação, essa interferência nos ambientes usados pelos animais, mesmo no contexto de um ambiente já bastante

modificado pelo homem, ele pode trazer, sim, uma redução, que a gente tem que ter esse cuidado. Outro ponto pode ser em relação à degradação do solo, mais água, pode ter vazamento de óleos do maquinário, dos caminhões. se tiver um gerenciamento inadequado de resíduos e dos efluentes gerados, pode ter essa contaminação, essa degradação. E é por isso que a gente fala aqui dos principais programas. Um programa muito importante é o programa de erosão e assoreamento. Então, já teve, mas vai ter mais detalhado ainda, um levantamento de áreas que são mais suscetíveis antes do início das obras, inspeções periódicas, vai ter a implantação de dispositivos de drenagem, esse controle do escoamento da água, medidas de estabilização do solo, precisa de revegetação, é previsto que tenha gramíneas, biomantas, também estruturas de contenção e dissipação de energia da água, e também sempre um acompanhamento dessa evolução dessas erosões. Um outro ponto importante também é a conservação e monitoramento dessas águas. Já foi feito um primeiro monitoramento. A ideia é que esse acompanhamento seja mantido durante, principalmente, as obras. A questão do gerenciamento de resíduos também. A gente tem que garantir que os resíduos vão ser identificados, vão ser quantificados, separados, armazenados, transportados e destinados de maneira correta. É considerado o tipo, a classe de risco desses resíduos. É feita uma definição cuidadosa dos locais adequados que eles vão ser estruturados, como eles vão ser protegidos para que não tenha vazamento no solo e na água. Como eu comentei, um ponto importante é a questão do programa de redução de ruídos e poeiras, são dois programas separados, mas eles têm, muitas vezes, a mesma fonte, que são as máquinas, a terraplanagem, os veículos. Uma medida de mitigação, por exemplo, é molhar essas vias de acesso para reduzir essa suspensão de poeira, a cobertura das cargas transportadas, o controle de circulação, controle de velocidade desses caminhões também. A manutenção preventiva das máquinas também é muito importante. Esse monitoramento constante, acompanhamento também de reclamações. Um outro programa importante é em relação ao controle do tráfego, que visa reduzir acidentes e reduzir transtornos. Então, são levantadas as principais rotas, são avaliadas as condições das estradas, identificado pontos sensíveis. Então, são definidas rotas preferenciais e também sempre uma sinalização em todos os aspectos. Outro programa também é a capacitação e contratação dessas pessoas, com prioridade na contratação de trabalhadores locais. Então, é feito um levantamento antecipado dessa quantidade de trabalhadores que vão ser necessários, há especializações necessárias. É realizado, está prevista capacitação, está previsto treinamento, divulgação em diversos canais. Outro programa também que vai permear todos os outros programas é o de comunicação social. Então, vai ter divulgação dessas vagas. Terá que ser mantido o diálogo com o poder público, com a população, para garantir acesso a essas informações. Vai ter um canal de atendimento constante para toda a população em todas as fases do empreendimento. E também o encaminhamento de todas essas reclamações, dessas respostas e de todas as providências que vão ser adotadas. Um outro plano agora falando um pouco de biodiversidade. É em relação ao manejo e o monitoramento dessa fauna, dessa flora. A principal medida disso é para evitar acidentes com esses animais, está previsto resgate de animais, medidas de afugentamento desses animais, quando for começar o corte, quando começar a movimentação de terra. Em relação à flora, a prioridade é controlar onde vai ser suprimido essa vegetação, um cuidado para que fique bem exatamente onde pode ser suprimido, então, essas árvores vão ser identificadas, vai ter manutenção das áreas recuperadas, um reflorestamento. Bom, esses foram os principais pontos que eu consegui apresentar aqui para vocês. É um estudo muito grande, mas a gente considera que os impactos previstos, eles vão, do meio físico, vão se concentrar principalmente na fase de instalação, também do meio biótico. A gente acredita que são impactos que são mitigáveis, que esse empreendimento, a sua alternativa está tecnicamente sólida, ambientalmente responsável e socialmente benéfica, então, ela está alinhada às metas de transição energética e desenvolvimento sustentável da região. Então, a gente queria apresentar um pouco para vocês. Muito obrigada.

00:54:00 **José Eduardo Bevilacqua:** Ok. Agradecemos a apresentação por parte da Ana, por parte da Sofia. Apresentação muito rica em detalhes. Certamente será objeto de uma apreciação rigorosa por parte da nossa equipe técnica, que inclusive aqui se faz presente. Bem, pelo andamento da audiência pública, nós entraríamos agora na segunda fase da audiência, que seria parte da população, as questões, os comentários, as ponderações. Pelo que eu fui informado, nós não temos inscritos. E também não compõe esta audiência pública haver inscrições online. Portanto, como nós não temos inscritos, nós damos andamento à audiência pública, lembrando, e depois eu vou fazer um lembrete final, que ainda assim temos cinco dias, quem estiver assistindo, quem teve acesso a essa rica documentação, essas informações, certamente serão objeto de comentários, avaliações, quem está acompanhando, conhece o assunto, ainda assim, se quiser apresentar contribuições, ainda nós temos cinco dias úteis, ou a qualquer tempo, obviamente respeitando todo o procedimento da análise, mas, formalmente, quem tiver interesse de apresentar suas considerações por escrito, até cinco dias úteis, para consema@sp.gov.br. Repetindo, consema@sp.gov.br. Bem, não havendo nenhum escrito, nenhum comentário, nenhuma consideração, eu vou passar a palavra, então, aqui agora de volta para o Lucas, que representa o setor de licenciamento em infraestrutura e energia, que hoje é o setor que está de posse desses estudos para fazer a avaliação técnica, institucional, e dos aspectos legais também do empreendimento. Portanto, eu vou passar para o Lucas para ele fazer suas considerações finais. Lucas, a palavra está com você.

00:57:05 **Lucas Figueiras Cione:** Bom, só explicando que as observações já colocadas aqui, as apresentações, o estudo está em análise, tudo será considerado na nossa análise, a fim de atestarmos a viabilidade ambiental do empreendimento e emissão da Licença Prévia. A Licença Prévia é a primeira licença, ela testa a viabilidade ambiental do empreendimento, coloca uma série de exigências a serem atendidas para uma posterior solicitação da Licença de Instalação. E caso essas exigências sejam cumpridas, posteriormente atendidas, aí sim nós emitimos a Licença de Instalação que permite o início das atividades de instalação do empreendimento. E queria deixar também avisado que para amanhã, a nossa equipe vai estar fazendo, percorrendo a área do empreendimento, em companhia do pessoal da consultoria ambiental, da Casa dos Ventos, a fim também de conhecer a área ali, ter um maior conhecimento sobre a área. É isso.

00:58:09 **José Eduardo Bevilacqua:** Ok, Lucas, muito obrigado pelas considerações finais. Temos aqui a honra de ter a presença do secretário municipal de meio ambiente. Novamente, Marcelo, te agradecendo pela sua presença. Muito nos honra tê-lo aqui. Eu acho que, pelo que tudo aquilo que eu pude observar, é um estudo complexo, como não poderia deixar de ser, mas, independente de tudo que eu pude observar, é um estudo robusto, com muito detalhe. São detalhes importantes que devem ser considerados nessa etapa do Licenciamento Ambiental. Lembrando, só reiterando o que o Lucas já colocou, que nós estamos na etapa prévia ainda, da Licença Prévia, portanto, legalmente, isso representa a concepção do empreendimento. Não se avança nessa fase mais do que isso que a própria legislação estabelece. Eu entendo que, diante de tudo que foi exposto, diante de todas as questões que foram aqui colocadas, eu saio daqui bastante satisfeito, em nome do CONSEMA, saio bastante satisfeito com tudo que foi apontado, e não havendo mais nenhuma questão, nada a ser colocado, ou contribuições, ou qualquer assunto de outra natureza, eu só devo agradecer a presença de todos e declarar encerrada essa sessão pública. Muito obrigado a todos e uma boa tarde e boa noite. Obrigado.